



Licenciatura em Terapia da Fala

**O conhecimento dos alunos de ensino secundário do Concelho
de Oeiras sobre Gaguez**

Monografia Final de Curso

Elaborado por Carla Bacalhau

Aluno n° 200691199

Orientador: Prof. Maria Manuel Vidal

Barcarena

Junho de 2010

O autor é o único responsável pelas ideias expressas neste relatório

“O conhecimento dos alunos do ensino secundário do Concelho de Oeiras sobre gaguez” – Licenciatura em Terapia da Fala

O conhecimento dos alunos do ensino secundário do Concelho de Oeiras sobre Gaguez

The knowledge of secondary’s students about stutter

Carla Bacalhau, sob orientação de Prof. Maria Manuel Vidal
Universidade Atlântica (2009/2010)

Resumo

Objectivo: Caracterizar o conhecimento dos alunos do ensino secundário, do Conselho de Oeiras, sobre a Gaguez; **Método:** Construção e aplicação de um questionário a 30 alunos relacionado com o conhecimento dos alunos do ensino secundário sobre a Gaguez. Os dados recolhidos são tratados e analisados estatisticamente. **Resultados:** os resultados revelaram desconhecimento da amostra face à gaguez, apesar de grande parte da amostra já ter contactado com pessoas gagas. Observou-se que existe ainda preconceito e discriminação face às pessoas gagas e que estas são vistas como estando em desvantagem social. **Discussão:** o desconhecimento da amostra face à gaguez vai de encontro ao desconhecimento em geral que é admitido na literatura, e que pode estar relacionado com o facto de todos os inquiridos terem negado qualquer formação nesta área. Talvez esta desinformação seja a base da discriminação e do preconceito a que as pessoas gagas ainda são sujeitas, vítimas do estereótipo patente na sociedade.

Palavras-chave: Gaguez, Terapia da Fala; *Bullying*, Conhecimento, Escola Secundária.

Abstract

Objective: To characterize the knowledge of secondary’s students, of Oeiras council, about stuttering; **Method:** Construction and application of a questionnaire to 30 students related to the knowledge of high school pupils on Stuttering. The data collected are processed and analyzed statistically. **Results:** the results showed a lack of knowledge about stuttering, although most of the sample had already contacted people who stutter. It was observed there is still prejudice and discrimination against the people who stutter and they are seen as being socially disadvantaged. **Discussion:** the sample’s

ignorance on stuttering goes with the ignorance that is generally accepted in the literature, and this may be related to the fact that all respondents have denied any training on stutter. Maybe this misinformation is the basis for discrimination and prejudice that stutterers are still subject, victims of the stereotype patent in society. **Keywords:** Stutter, Speech Therapy, Bullying, Knowledge, High School.

Introdução

A Gaguez é definida pela Organização Mundial de Saúde – OMS (ICD-10, 2007) como uma perturbação da fala “caracterizada pela repetição frequente ou prolongamento de sons, sílabas ou palavras, ou por hesitações ou pausas frequentes que provoquem interrupção do fluxo rítmico da fala. Só deve ser considerada uma patologia se a sua severidade causar marcada perturbação na fluência do discurso”. Contudo, segundo Yairi (2007) não se pode encarar a Gaguez como uma patologia unifacetada, centrada apenas na perturbação da fala. Segundo a autora a Gaguez vai além disso e intervém com a linguagem, fonética, cognição, interacção social e emocional, movimentos físicos associados, entre outros.

Gomes-Kelly (2002) citando Van Riper (1971) lembra que “não há uma só gaguez, mas um espectro tão variado que nenhuma teoria sozinha poderia dar conta do fenómeno”. De maneira geral, segundo a autora, a Gaguez pode ser definida como um distúrbio da prosódia; Van Riper (1971) relatou que “a definição exacta da gaguez sempre trouxe dificuldade, e isso porque a única pessoa que sabe o que é, realmente, a gaguez é o próprio gago” (Lippi, 2001).

Esta visão abrangente da Gaguez é também evidenciada por St. Louis (2001) citado por Ferreira et al (2005) quando refere que a Gaguez se associa à “experiência do falante com as reacções negativas – afectivas, comportamentais e cognitivas (a partir dele mesmo e do ambiente) – assim como uma significativa limitação na sua habilidade para participar das actividades de vida diárias e o impacto sobre a qualidade de vida, de um modo geral”. Da mesma forma, Jakubovicz (1997) defendeu que a Gaguez é uma perturbação da comunicação humana capaz de alterar a trajectória de vida de um indivíduo. Por tudo isto, a Gaguez deverá ser vista como uma perturbação multifacetada

que se manifesta de formas diferentes. São inúmeras as variáveis para diagnóstico e vão desde factores genéticos, psicológicos, fisiológicos, linguísticos, relacionais, entre mais, que se manifestam por bloqueios, prolongamentos, quebras de palavras, repetições, interjeições e revisões, bem como por excesso de tensão na produção oral com, ou sem, movimentos associados.

De acordo com o RCSLT (2009), a gaguez pode atingir pessoas distintas e ter impactos e resultados diferentes em todas, pois pode resolver-se, continuar ou piorar. Geralmente, desenvolve-se na infância, embora possa, também, ser adquirida na adolescência ou na idade adulta. Como factores causais de gaguez na infância são reportadas algumas origens: as genéticas, com uma incidência de 60%, nos casos que têm um membro da família que gagueje; as ligadas ao desenvolvimento linguístico infantil, estando associadas a Atraso do Desenvolvimento da Linguagem; as ligadas à Neurofisiologia e explicadas pela diferença no modo como o cérebro processa a fala e a linguagem; bem como as influências familiares, caracterizadas por um ambiente comunicativo com altas expectativas, um ritmo rápido de vida e várias pressões sociais.

Por outro lado, quando a gaguez surge na adolescência ou na fase adulta: pode ter uma origem neurofisiológica, ligada a lesões cerebrais ou doenças neurológicas progressivas; pode ser fisiológica, como resultado de fadiga pós-viral; pode ser farmacológica, por estar relacionada com drogas e como efeito colateral de medicação; pode ser psicogénica, como resposta psicológica ao stress e/ou trauma ou por estratégias de *coping* insuficientes, sendo que estas correspondem à capacidade de resposta individual para atender às exigências comunicativas; por recorrência da infância e, por fim, pode também não apresentar uma causa identificável. (RCSLT, 2009)

Quando se investiga esta perturbação, em termos mundiais, verifica-se que é um fenómeno que ocorre em todas as culturas, sociedades e épocas (Bloodstein & Bernstein Ratner, 2008 citados por Al-Khaledi et al, 2009) sendo passível de ser analisado em relação à sua prevalência e incidência. Segundo Marques (2008) verifica-se uma alta prevalência de gaguez em indivíduos canhotos, canhotos contrariados, ou então crianças com dificuldades ao nível da lateralidade. Numa perspectiva intercultural, Mayo et al (2004) citam alguns estudos onde se pode observar uma maior prevalência na raça

negra, de 2,8% a 9,2% (Gillespie & Cooper, 1973 e Nwokah, 1988) consoante as populações estudadas; uma prevalência de 1%, ou menos, para a raça branca (Andrews, 1984; Guitar, 1999); e de 0,82% a 2% para hispânicos e asiáticos (Tellis & Tellis, 2003). No que respeita a mitos e estereótipos, ligados às causas e ao tratamento da Gaguez, os autores referem um estudo de Robinson & Crowe (1998) onde não se evidenciam diferenças nas várias culturas americanas.

No que respeita à incidência da gaguez, Van Riper alega que 4% da população total apresenta sintomas de gaguez, sendo que destes apenas 1% está na fase adulta. (Fielder e Standop, 1991). Existe uma maior incidência em famílias de pessoas gagas e no género masculino, numa relação de 3,4% nos homens para 1% nas mulheres (Ciboto e Schiefer, 2001). Noutros estudos, no entanto, verificou-se uma relação de 4:1 do sexo masculino para o feminino (Månsson, 2006). Existem, ainda, estudo que demonstram que as mulheres têm mais hipóteses de recuperar sem intervenção e os homens são mais propensos a desenvolver uma gaguez crónica (Yairi & Ambrose, 2005).

Em relação à idade, Homzie & Lindsay (1984) citados por Ciboto e Schiefer (2001) defendem que a idade com que a Gaguez se inicia varia de entre os 18 meses e os dois anos, sendo que em 95% dos casos os problemas de comunicação começam a evidenciar-se até aos sete anos. Muitos destes problemas, segundo os mesmos autores, são explicados por Jakubovicz (1986) através do auto-conceito do ser humano, o qual é fruto das reacções e avaliações das pessoas com um papel importante nas suas vidas como os parentes, amigos, pais, colegas, entre outros e que condicionam os seus comportamentos. Outros estudos apontam para uma incidência de 2:1 no pré-escolar subindo para 4:1 em crianças mais velhas e 2,8% em adultos (Craig et al, 2002). Verificou-se que 50% dos casos têm um factor genético associado (Cox et al, 2005) e um rácio de 3,75:1 ficou com uma gaguez crónica (Yairi et al 2005). De salientar que entre 75% e 80% das pessoas que gaguejam cresceram sem gaguejar. (Månsson, 2006; Månsson, 2000).

A gaguez pode afectar nas pessoas uma ampla gama de escolhas de vida, desde actividades diárias, relações interpessoais, oportunidades educacionais e escolhas de carreira. O jovem adulto (a partir dos 16 anos), como resultado da gaguez, pode criar

uma ansiedade significativa ligada a eventos discursivos e uma série de construções negativas de si mesmo e do mundo. Na pesquisa recente pode-se confirmar os efeitos negativos e adversos da vida de quem gagueja e o impacto sobre as oportunidades de educação, trabalho e relacionamentos (Crichton-Smith, 2002; Kathard et al, 2004; Klompas & Ross, 2004). Tem havido muitas mudanças significativas na atitude social para vários tipos de deficiência, no entanto, o estereótipo social da pessoa gaga ainda é prevalente em muitas áreas da educação e na oportunidade de emprego (Enderby & Emerson, 1995; Hayhow, 1999; Kraaimaat et al, 2002; Klein & Hood, 2004).

Através da literatura existente pode constatar-se um grande desconhecimento sobre a Gaguez, bem como a presença de estereótipos e percepções negativas relacionadas com ela e com as pessoas que gaguejam. (de Brito Pereira et al, 2008; Mayo et al, 2004; Xing Ming et al, 2001; Al-Khaledi et al, 2009). De facto, a gaguez provoca reacções nos ouvintes, que avaliam quem gagueja criando preconceitos que, segundo Betz et al (2007), ficam enraizados no senso comum, iniciando-se por volta dos três anos de idade e revelando-se extremamente fortes. As pessoas que gaguejam são vistas com personalidades adjectivadas de inseguras, introvertidas, medrosas, ansiosas, tensas, não assertivas, entre outros e o julgamento que se lhes faz a nível de inteligência e atributos são condicionados pela sua disfluência. Convém realçar que esta percepção negativa é partilhada por educadores, professores, médicos, terapeutas da fala, pares, pais, familiares, alunos universitários, entre outros, pelo facto de existir uma perturbação comunicativa (Betz et al, 2007 e Franck et al, 2002). Os autores defendem, por isso, uma intervenção célere e precoce para que se protejam as crianças dos efeitos dos estigmas negativos e da versão crónica, que se cimentará da adolescência à idade adulta e que lhes dificultará a construção de uma identidade positiva.

Crianças de 3 a 4 anos podem ser vítimas de gozo pelo de seu discurso disfluente durante todo o trajecto escolar. Este facto pode ter consequências a longo prazo e afectar a auto-estima e a sua interacção nas relações pessoais (Hugh-Jones & Smith, 1999). O estudo de Franck et al (2002) teve como alvo de investigação a percepção das crianças dos nove aos onze anos e os resultados apontam para percepções negativas similares às dos adultos.

A par de toda esta conjuntura, existe um outro problema que pode agravar a situação escolar dos jovens que gaguejam, nomeadamente o processo de “*Bullying*”. O termo inglês “*Bullying*” segundo Lisboa, Braga e Ebert (2009) pode ser traduzido em português por “intimidação” ou “vitimização”. Este é um fenómeno antigo que tem vindo a tomar proporções muito elevadas, principalmente nas escolas. Os jovens vitimizados são repetitivamente e sistematicamente expostos a vários actos agressivos, intencionais e sem motivações aparentes. As vítimas são escolhidas por apresentarem características mais frágeis, serem mais deprimidos, terem e fazerem menos amigos e por sofrerem a rejeição dos pares (Kaltiala-Heino et al, 1999; Salmon et al, 1998; Olweus, 1994; Schwartz, McFadyen-Ketchum, Dodge, Pettit & Bates, 1999; Boulton & Smith, 1994; citados por Carvalhosa, Lima e Matos, 2001). Estes actos de violência podem ser realizados de forma directa ou indirecta. As formas directas são mais masculinas e caracterizam-se por agressões físicas e verbais. Quando de forma indirecta, as agressões são mais subtis e são tipicamente femininas englobando atitudes de indiferença, exclusão, isolamento, difamação, provocações relacionadas a deficiências, a racismo e sexuais, podendo ser muito mais dolorosas. (Smith et al, 2004 citados por Lisboa, Braga e Ebert, 2009).

Em Portugal, Carvalhosa, Lima e Matos (2001) citam as investigações de Pereira et al (1994) onde se verificou, em crianças entre os 7 e 12 anos, que 73% eram agredidos «às vezes» e 5% «muitas vezes». O principal contexto deste processo são as escolas, por serem o microssistema em que se dão as maiores interacções entre pares, embora também possa ocorrer noutros contextos. Desta forma, é importante que se tenha atenção nas escolas portuguesas aos processos de violência, que devem ser identificados e evitados para que não produzam danos psicológicos para os envolvidos. Para além disso, este processo é descrito por Lisboa (2005) como um factor de risco para a violência institucional e social e para comportamentos anti-sociais individuais. Deve-se salientar, ainda, que os jovens vitimizados não possuem meios de defesa nem conseguem evitar estes comportamentos. (Lisboa, Braga e Ebert, 2009).

No que diz respeito à Terapia da Fala, esta pode seguir uma série de diferentes abordagens, de acordo com a idade do indivíduo, a gravidade dos problemas de fluência

e as suas consequências, o tipo de gaguez e o tipo de disfluências. A Terapia da Fala pode trabalhar em estreita colaboração com a equipa de educação, visando desenvolver abordagens de apoio ao jovem em ambiente escolar (Rustin et al, 2001) e na sua vida social (Stewart & Turnbull, 1995). Pretende promover mudanças psicológicas positivas e ensinar métodos/formas de gerir comportamentos da fala (Crichton-Smith, 2002).

A pertinência desta monografia deriva deste conjunto de constatações confirmando a necessidade de investigar este tema. Existe, por todo o mundo, um grande desconhecimento acerca da Gaguez a partir da qual, desde tenras idades, nascem mitos, crenças e julgamentos capazes de alterar a qualidade de vida da pessoa que gagueja. É relevante avaliar os conhecimentos que existem na população de alunos do ensino secundário, para que se possam traçar estratégias de informação/aprendizagem no âmbito de prevenção em saúde. A Terapia da Fala encara a pessoa gaga na sua integralidade, ou seja numa visão holística. É pertinente e imprescindível em intervenções precoces, nestes jovens, para evitar que a patologia se instale e se torne crónica. Tem um papel de extrema importância no tratamento, quer ao nível verbal e não-verbal bem como para promover resiliência contra processos de *bullying* e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que gaguejam. Para o efeito, e como ponto de partida da investigação, foi elaborada uma questão orientadora: “Qual é o conhecimento que os alunos do Ensino Secundário, de uma escola do Conselho de Oeiras, têm da Gaguez?”. O principal objectivo desta monografia prende-se com a caracterização do nível de conhecimentos que estes alunos apresentam. O tema foi escolhido porque ainda se encontra pouco aprofundado/explorado, principalmente no que respeita à intervenção do Terapeuta da Fala, por ser pertinente no contexto escolar actual e por não ser muito divulgado a nível nacional.

Metodologia

No que respeita à metodologia, a investigação aplicada é caracterizada como um estudo Exploratório – Descritivo de Nível 1 com um carácter transversal. A amostra é de conveniência constituída por 31 alunos, com mais de 18 anos de idade, a frequentar o ensino secundário numa escola pública do Concelho de Oeiras.

Como variáveis de inclusão foram estabelecidos os seguintes critérios: ser aluno de uma escola secundária do Concelho de Oeiras, frequentar entre o 10º e o 12º ano e ter mais de 18 anos de idade. Por outro lado, como variáveis de exclusão foram designados como critérios: ser uma pessoa com gaguez ou já ter gaguejado, a recusa na participação do preenchimento do questionário e o não domínio da língua portuguesa. Perante os critérios supracitados, foi excluído um indivíduo da amostra, por se tratar de uma pessoa com gaguez. A amostra ficará então constituída por 30 elementos.

O tempo disponível para a realização de todos os procedimentos na recolha de dados (nomeadamente o pedido de autorização aos encarregados de educação) condicionou a recolha da amostra a uma população que se considera não representativa da população do ensino secundário. Este facto condicionará a análise dos resultados, não sendo possível realizar uma generalização que se aponta como limitação ao estudo.

O instrumento de recolha de dados, usado nesta monografia, é um questionário (apêndice A), efectuado pela aluna com a supervisão da professora orientadora. Encontra-se dividido em dois grupos distintos. No primeiro constam perguntas de resposta fechada e pretende-se caracterizar o conhecimento, de cada aluno, sobre a perturbação em si. O segundo grupo tem por base a escala de Likert, permitindo analisar o conhecimento dos alunos em estudo entre cinco respostas possíveis. Através dela pretende-se filtrar preconceitos, mitos, julgamentos e possíveis processos de bullying. Poder-se-á, também, perceber até que ponto os jovens percebem as limitações e restrições de oportunidades de que são alvo as pessoas com gaguez, no que se refere à actividade e participação em tarefas comuns, bem como nas possíveis opções de vida.

O questionário foi aplicado, em pré-teste, a alguns alunos do ensino secundário. Na sequência deste procedimento foram identificados pontos de melhoria de onde resultou uma versão final. Seguidamente, foram estabelecidos contactos e solicitadas autorizações específicas ao Ministério da Educação e à escola seleccionada. Na posse das autorizações iniciou-se a aplicação do instrumento de recolha de dados, na escola alvo e recolheram-se os mesmos já preenchidos, assegurando a sua confidencialidade. Com as respostas dos questionários foi estruturada uma base de dados, no programa

SPSS, onde os mesmos foram inseridos, tratados e analisados. Por fim, extraíram-se as conclusões relacionadas com o tema do estudo.

Resultados:

A dimensão da amostra era constituída inicialmente por 31 alunos, tendo sido excluído um participante por gaguejar. Quanto à análise sócio-demográfica da amostra (Gráficos I a III), pode-se constatar que 70% dos inquiridos pertencem ao género masculino (n=21) e 30% dos inquiridos pertencem ao género feminino (n=9). A idade mínima foi assim de 18 anos, que também constituiu a idade da moda (n=13; 43,3%) e a idade máxima foi de 20 anos (n=6; 20%). A média de idades foi de 18,77 anos, com um desvio-padrão de 0,774. Relativamente à distribuição da amostra por anos de escolaridade (ensino secundário) constatou-se que 50% (n=15) da amostra é estudante do 12º ano de escolaridade e 46,67% da amostra é estudante do 11º ano de escolaridade (n=14). Apenas um aluno frequentava o 10º ano de escolaridade (3,33%).

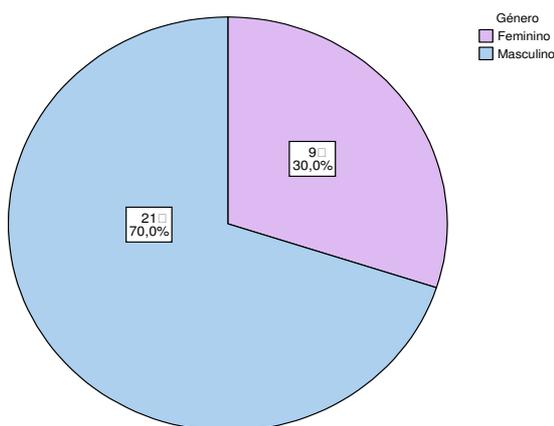


Gráfico I – Distribuição da amostra por género

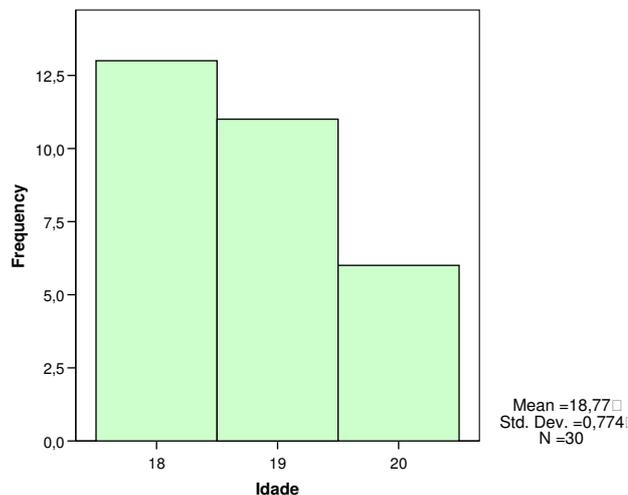


Gráfico II – Distribuição da amostra por idades

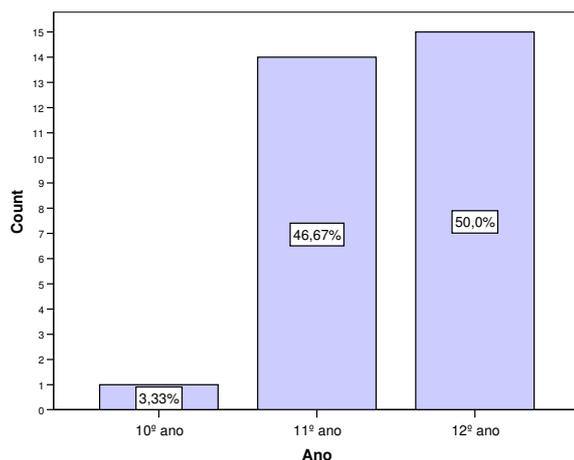


Gráfico III – Distribuição da amostra por anos de escolaridade

<i>Variáveis</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de Casos</i>	<i>Porcentagem</i>
Sou Gago	Sim	0	0%
	Não	30	100%
Sei o que é a Gaguez	Sim	28	93,3%
	Não	2	6,7%
Já tive formação sobre a Gaguez	Sim	0	0%
	Não	30	100%
Já ouvi uma pessoa gaga a falar	Sim	27	90%
	Não	3	10%
Já conversei com uma pessoa gaga	Sim	25	83,3%
	Não	5	16,7%
Contacto com uma pessoa gaga	Sim	20	66,7%
	Não	10	33,3%
Conheço uma figura pública que é gaga	Sim	10	33,3%
	Não	20	66,7%

Tabela 1 – Tabela de respostas dicotómicas sobre contacto/conhecimento geral sobre a gaguez

A tabela 1 resume os resultados obtidos no questionário sobre as perguntas iniciais do mesmo, relativas a eventuais contactos ou conhecimentos de pessoas com gaguez. Da amostra seleccionada obteve-se que 90 % (n=27) referiu já ter ouvido uma pessoa que gagueja a falar e 83,3 % (n=35) referiu já ter estabelecido conversa com uma pessoa com gaguez. Quanto a contacto regular com uma pessoa que gagueje, este foi admitido por 66,7% dos inquiridos, num total de 20 pessoas. Dez pessoas do total dos constituintes da amostra (33,3%) referiu que conhece pelo menos uma figura pública que gagueje, embora a maioria (66,7%) o negue. Nenhum dos adquiridos admite ter tido formação sobre a Gaguez mas 93,3% refere saber o que é gaguez.

<i>Para mim a gaguez ocorre</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Mais em rapazes	Sim	13	43,3%
	Não	17	56,7%
Nos dois sexos de igual forma	Sim	17	56,7%
	Não	13	43,3%
Mais em canhotos	Sim	3	10%
	Não	27	90%
Em canhotos e dextros de forma indiferenciada	Sim	7	23,3%
	Não	23	76,7%

Tabela 2 – Tabela de respostas dicotómicas sobre prevalência da gaguez por género e por lateralidade

A tabela 2 resume os resultados obtidos nas perguntas do questionário referentes às opiniões dos inquiridos quanto ao género e à lateralidade onde a gaguez é mais prevalente. Verificou-se que a maioria da amostra (56,7%; n=17) afirmou achar que a prevalência da gaguez é semelhante em ambos os géneros, enquanto 43,3% (n=13) afirmou achar que a gaguez é mais prevalente em rapazes. Quanto à lateralidade, apenas 3 inquiridos (10%) afirmaram achar que a gaguez seja mais frequente em indivíduos canhotos; no entanto, apenas 23,3% (n=7) afirmaram achar que a gaguez ocorre indiferenciadamente em dextros e canhotos.

<i>Para mim a gaguez tem origem</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Genética	Sim	8	26,7%
	Não	22	73,3%
Hereditária	Sim	7	23,3%
	Não	23	76,7%
Em sustos	Sim	17	56,7%
	Não	13	43,3%
Indefinida	Sim	10	33,3%
	Não	20	66,7%
Tem muitas origens	Sim	15	50%
	Não	15	50%

Tabela 3 – Tabela de respostas dicotómicas sobre eventuais origens da gaguez

A Tabela 3, referente às eventuais origens da gaguez, mostra que a maioria dos inquiridos nega que a gaguez possa ter uma origem genética (73,3%), hereditária (76,7%) ou indefinida (66,7%), correspondendo respectivamente a 22, 23 e 20 dos inquiridos. Um total de 17 inquiridos (56,7%) referiu os sustos como uma eventual causa da gaguez. A origem multifactorial desta perturbação foi admitida por metade da amostra (n=15) e negada pela outra metade (n=15).

<i>Para mim a gaguez surge</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Aos 2 anos	Sim	10	33,3%
	Não	20	66,7%
Dos 2 aos 4 anos	Sim	10	33,3%
	Não	20	66,7%
Dos 4 aos 9 anos	Sim	8	26,7%
	Não	22	73,3%
Dos 9 anos 12 anos	Sim	13	43,3%
	Não	17	56,7%
Dos 12 aos 18 anos	Sim	10	33,3%
	Não	20	66,7%
A partir dos 18 anos	Sim	7	23,3%
	Não	23	76,7%

Tabela 4 – Tabela de respostas dicotómicas sobre as idades em que a gaguez ocorre

A Tabela 4, referente às eventuais idades em que surge a gaguez, 33,3% dos inquiridos admitem surgir aos 2 anos (n=10); 33,3% admitem que surge na faixa entre os 2 e os 4 anos (n=10); 26,7% pensam que surge entre os 4 e os 9 anos (n=8); 43,3% admitem que surge entre os 9 e os 12 anos (n=13); 33,3% acham que surge entre os 12 e os 18 anos (n=10); e 23,3% admitem surgir após os 18 anos (n=7). A faixa etária mais escolhida é a dos 9 aos 12 anos (13 indivíduos, equivalente a 43,3% do total da amostra).

<i>Para mim a gaguez desaparece</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Aos 2 anos	Sim	2	6,7%
	Não	28	93,3%
Dos 2 aos 4 anos	Sim	4	13,3%
	Não	26	86,7%
Dos 4 aos 9 anos	Sim	7	23,3%
	Não	23	76,7%
Dos 9 anos 12 anos	Sim	5	16,7%
	Não	25	83,3%
Dos 12 aos 18 anos	Sim	7	23,3%
	Não	23	76,7%
A partir dos 18 anos	Sim	6	20%
	Não	24	80%
Não desaparece	Sim	15	50%
	Não	15	50%

Tabela 5 – Tabela de respostas dicotómicas sobre as idades em que a gaguez desaparece

Na tabela 5, no que respeita à idade em que a gaguez pode desaparecer, verifica-se que a maioria dos inquiridos nega o seu desaparecimento nas diferentes faixas etárias (93,3%, 86,7%, 76,7%, 83,3%, 76,7% e 80%, respectivamente para as diferentes faixas etárias). No entanto, a opção de a gaguez não desaparecer divide a amostra em 50% que metade refere que não desaparece e a outra metade admite que pode desaparecer.

<i>Se tiver um filho que gagueje</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Espero que passe	Sim	11	36,7%
	Não	19	63,3%%
Espero um tempo e depois vou ao Médico	Sim	11	36,7%
	Não	19	63,3%%
Espero um tempo e depois vou a um Terapeuta da Fala	Sim	22	73,3%
	Não	8	26,7%
Espero um tempo e depois vou a um Psicólogo	Sim	7	23,3%
	Não	23	76,7%

Tabela 6 – Tabela de respostas dicotómicas sobre as possíveis decisões na presença de um filho que gagueje

A tabela 6 mostra os resultados obtidos quanto à perspectiva de actuação futura, na eventualidade de os inquiridos terem um filho que gagueje. Verifica-se que 19 dos 30 inquiridos não esperaria pela resolução espontânea da gaguez (63,3%), optando por recorrer a ajuda. No que concerne à procura de ajuda, verifica-se que o Terapeuta da Fala foi a opção mais escolhida (73,3%), seguido do Médico (36,7%) e por fim o Psicólogo (23,3%). De salientar que 40% dos inquiridos seleccionou mais do que um profissional de saúde.

<i>Para mim pior que gaguejar é:</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Usar óculos	Sim	3	10%
	Não	27	90%
Usar aparelho dentário	Sim	3	10%
	Não	27	90%
Usar aparelho auditivo	Sim	8	26,7%
	Não	22	73,3%
Vestir-se mal	Sim	8	26,7%
	Não	22	73,3%
Ser feio	Sim	9	30%
	Não	21	70%
Ter mau feitio	Sim	8	26,7%
	Não	22	73,3%
Cheirar mal	Sim	20	66,7%
	Não	10	33,3%

Tabela 7 – Tabela de respostas dicotómicas sobre julgamentos da gaguez

Na tabela 7 pode-se observar que a maioria dos inquiridos, nomeadamente 27, considera que gaguejar é pior que usar óculos ou aparelho dentário (90%). 73,3% da amostra, correspondente a 22 dos entrevistados, considerou a gaguez pior que o uso de aparelho

auditivo, vestir-se mal ou ter mau feitio, enquanto que 21 sujeitos (70%) a consideraram pior que ser feio. 20 indivíduos (66,7%) acham que cheirar mal é pior que gaguejar – de realçar que este é o único factor considerado pior do que gaguejar.

<i>Em relação a pessoas com gaguez</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Acho piada à forma como falam	Discordo totalmente	12	40%
	Discordo	3	10%
	Concordo	12	40%
	Concordo plenamente	1	3,3%
	Não sei	2	6,7%
Rio-me quando falam	Discordo totalmente	13	43,3%
	Discordo	4	13,3%
	Concordo	9	30%
	Concordo plenamente	3	10%
	Não sei	1	3,3%
Reparo que são gozados por alguns grupos de jovens	Discordo totalmente	2	6,7%
	Discordo	3	10%
	Concordo	13	43,3%
	Concordo plenamente	9	30%
	Não sei	3	10%
Acho que são pessoas diferentes	Discordo totalmente	14	46,7%
	Discordo	6	20%
	Concordo	6	20%
	Concordo plenamente	3	10%
	Não sei	1	3,3%
Acho que são pessoas nervosas	Discordo totalmente	8	26,7%
	Discordo	3	10%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo plenamente	6	20%
	Não sei	3	10%
Acho que são pessoas deficientes	Discordo totalmente	19	63,3%
	Discordo	4	13,3%
	Concordo	6	20%
	Concordo plenamente	0	0%
	Não sei	1	3,3%
Acho que são pessoas normais	Discordo totalmente	3	10%
	Discordo	1	3,3%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo plenamente	14	46,7%
	Não sei	2	6,7%
Acho que podem controlar a sua gaguez	Discordo totalmente	2	6,7%
	Discordo	4	13,3%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo plenamente	5	16,7%
	Não sei	9	30%

Tabela 8 – Tabela de respostas na escala de Lickerd referente a mitos, crenças e julgamentos.

A tabela 8 expressa os resultados obtidos quando são questionados relativamente ao facto de acharem piada à forma como as pessoas que gaguejam falam, nesta as opiniões foram divergentes, havendo 50% (n=15) que discordam e discordam totalmente e 43,3% (n=13) que concordam ou concordam plenamente. No que concerne a manifestações de

riso/troça para com estas pessoas, verifica-se que 56,6% (n=17) dos inquiridos discorda ou discorda totalmente, sendo que 40% (n=12) admite concordar ou concordar plenamente com a afirmação. Uma grande percentagem dos inquiridos, correspondendo a 73,3% (n=22), concorda ou concorda plenamente com o facto das pessoas com gaguez serem alvo de gozo por parte de grupos de jovens, havendo apenas 16,7% (n=8) que discordam ou discordam totalmente. Quando questionados sobre se consideram estas pessoas diferentes e deficientes, a maioria discorda ou discorda totalmente (66,7% e 76,6% respectivamente, correspondendo a 20 e 23 dos inquiridos); o oposto verifica-se para pessoas nervosas e normais, em que a maioria concorda ou concorda plenamente (53,3% e 80% respectivamente, correspondendo a 16 e 24 dos inquiridos). No que concerne ao controlo da gaguez, 50% (n=15) concordam ou concordam plenamente com esta capacidade, 20% (n=6) discordam ou discordam totalmente e 30% (n=9) admitem não saber responder a tal questão.

<i>Se tivesse um amigo que gaguejasse, ajudá-lo-ia:</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Desviando o olhar	Discordo totalmente	12	40%
	Discordo	3	10%
	Concordo	12	40%
	Concordo plenamente	1	3,3%
	Não sei	2	6,7%
Não o interrompendo	Discordo totalmente	7	23,3%
	Discordo	1	3,3%
	Concordo	9	30%
	Concordo plenamente	11	36,7%
	Não sei	2	6,7%
Não o apressando	Discordo totalmente	6	20%
	Discordo	0	0%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	14	46,7%
	Não sei	3	10%
Pedindo para respirar fundo	Discordo totalmente	3	10%
	Discordo	2	6,7%
	Concordo	13	43,3%
	Concordo plenamente	7	23,3%
	Não sei	5	16,7%
Pedindo que escrevesse	Discordo totalmente	13	43,3%
	Discordo	2	6,7%
	Concordo	5	16,7%
	Concordo plenamente	5	16,7%
	Não sei	5	16,7%
Dizendo-lhe para cantar	Discordo totalmente	13	43,3%
	Discordo	1	3,3%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	4	13,3%
	Não sei	5	16,7%

Tabela 9 – Tabela de respostas na escala de Lickerd referente a mitos, crenças e julgamentos.

<i>Se tivesse um amigo que gaguejasse, ajudá-lo-ia:</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Pedindo-lhe que se acalmasse	Discordo totalmente	3	10%
	Discordo	3	10%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	11	36,7%
	Não sei	6	20%
Terminando-lhe as frases	Discordo totalmente	8	26,7%
	Discordo	4	13,3%
	Concordo	8	26,7%
	Concordo plenamente	5	16,7%
	Não sei	5	16,7%
Dando-lhe mais tempo	Discordo totalmente	3	10%
	Discordo	0	0%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo plenamente	13	43,3%
	Não sei	4	13,3%

Tabela 9 (continuação) – Tabela de respostas na escala de Lickerd referente a mitos, crenças e julgamentos.

Quando questionados sobre a atitude que teriam de forma a ajudar uma pessoa com gaguez, verificou-se que a maioria concorda ou concorda plenamente em *não interromper* (66,7%, n=20) ou *não apressar* (70%, n=21), *pedindo para respirar fundo* (66,7%, n=20) ou *para se acalmar* (70%, n=21) e *dando mais tempo* (76,6%, n=23) durante o discurso. Com respeito aos tópicos *desviar o olhar* ou *pedindo que escrevesse*, 50% (n=15) discordam ou discordam totalmente. Verifica-se menos unanimidade relativamente a *pedir para cantar*, em que 14 inquiridos discordam ou discordam totalmente (46,6%), 11 inquiridos concordam ou concordam plenamente (36,6%) e 5 inquiridos (16,7%) admitem não saber; e *terminar as frases*, em que 12 inquiridos discordam ou discordam totalmente (40%), 13 inquiridos concordam ou concordam plenamente (43,4%) e 5 admitem não saber (16,7%).

<i>Para mim as pessoas gagas</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
São mais inteligentes que as outras	Discordo totalmente	13	43,3%
	Discordo	4	13,3%
	Concordo	6	20%
	Concordo plenamente	3	10%
	Não sei	4	13,3%
São tão inteligentes como as outras	Discordo totalmente	5	16,7%
	Discordo	0	0%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo plenamente	12	40%
	Não sei	3	10%

Tabela 10 – Tabela de respostas na escala de Lickerd referente à inteligência das pessoas gagas.

Relativamente ao grau de inteligência das pessoas que gaguejam, 17 dos inquiridos discordam ou discordam totalmente em considerá-las mais inteligentes (56,6%) e 22 dos inquiridos concordam ou concordam plenamente em as considerar tão inteligentes como as pessoas não gaguejam (73,3%).

<i>Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Na avaliação oral	Discordo totalmente	2	6,7%
	Discordo	3	10%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo plenamente	11	36,7%
	Não sei	4	13,3%
No acesso ao ensino superior	Discordo totalmente	8	26,7%
	Discordo	7	23,3%
	Concordo	3	10%
	Concordo plenamente	4	13,3%
	Não sei	8	26,7%
Na escolha de cursos	Discordo totalmente	8	26,7%
	Discordo	5	16,7%
	Concordo	6	20%
	Concordo plenamente	2	6,7%
	Não sei	9	30%
Nos trabalhos de grupo	Discordo totalmente	6	20%
	Discordo	6	20%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	2	6,7%
	Não sei	9	30%

Tabela 11 – Tabela de respostas na escala de Lickerd referente a oportunidades na área escolar.

No que concerne às oportunidades das pessoas com gaguez na área escolar, a maioria dos inquiridos concorda ou concorda plenamente que são prejudicadas na *avaliação oral* (n=21 correspondendo a 70%). No acesso ao ensino superior, 15 inquiridos (50%) discordam ou discordam totalmente em considerar as pessoas que gaguejam prejudicadas; 7 concordam ou concordam plenamente (23,3%) e 8 não sabem responder (26,7%). Relativamente à escolha de cursos, 13 inquiridos discorda ou discorda totalmente em considerar quem gagueja prejudicado (43,4%), 8 concordam ou concordam plenamente com esta desvantagem (26,7%) e 9 não sabem responder (30%). No que respeita a trabalhos de grupo, 12 inquiridos discorda ou discorda totalmente em considerar as pessoas que gaguejam prejudicadas (40%), 9 concorda ou concorda plenamente (30%) e uma vez mais 9 não sabem responder (30%).

<i>Uma pessoa gaga, como profissional</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Está em desvantagem nas entrevistas de emprego	Discordo totalmente	2	6,7%
	Discordo	1	3,3%
	Concordo	14	46,7%
	Concordo plenamente	7	23,3%
	Não sei	6	20%
Têm limitações nas funções	Discordo totalmente	6	20%
	Discordo	3	10%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	4	13,3%
	Não sei	10	33,3%
Têm limitações na carreira	Discordo totalmente	6	20%
	Discordo	4	13,3%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	5	16,7%
	Não sei	8	26,7%
Têm limitações no relacionamento com os colegas	Discordo totalmente	6	20%
	Discordo	5	16,7%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	5	16,7%
	Não sei	7	23,3%

Tabela 12 – Tabela de respostas na escala de Lickerd referente a oportunidades na área profissional.

A Tabela 12 resume os resultados obtidos às perguntas direccionadas à escala de Lickert referente a oportunidades na área profissional. Obteve-se que nos vários parâmetros questionados, elevadas percentagens dos inquiridos admitiu que a gaguez é uma barreira às oportunidades da área profissional. Em relação às entrevistas de emprego, 70% (n=21) admitiu a desvantagem das pessoas com gaguez face à população em geral, enquanto 40% (n=12) admitiu que esta perturbação condiciona limitações na carreira, 33,3% (n=10) discordou ou discordou plenamente destas limitações. Quanto às limitações na função propriamente dita, 36,7% dos inquiridos (n=11) concordou ou concordou plenamente na sua existência para quem gagueja, enquanto que 30% (n=9) discordou ou discordou plenamente que as limitações na função estivessem patentes nestes indivíduos. Relativamente ao relacionamento com os colegas, 40% (n=12) concorda/concorda plenamente que existem limitações a este relacionamento para as pessoas que gaguejam, enquanto que 36,7% (n=11) discorda/discorda plenamente deste factor. De ressaltar as igualmente sempre elevadas percentagens de respostas “não sei” nesta área de oportunidades na área profissional (com valores sempre superiores a 20% de indivíduos admitindo o seu desconhecimento face ao perguntado).

<i>Uma pessoa gaga pode ser profissionalmente</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Cantor	Discordo totalmente	8	26,7%
	Discordo	2	6,7%
	Concordo	8	26,7%
	Concordo plenamente	5	16,7%
	Não sei	7	23,3%
Actor	Discordo totalmente	5	16,7%
	Discordo	3	10%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	9	30%
	Não sei	6	20%
Desportista	Discordo totalmente	1	3,3%
	Discordo	0	0%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo plenamente	15	50%
	Não sei	4	13,3%
Professor	Discordo totalmente	4	13,3%
	Discordo	3	10%
	Concordo	8	26,7%
	Concordo plenamente	8	26,7%
	Não sei	7	23,3%
Político	Discordo totalmente	4	13,3%
	Discordo	3	10%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	9	30%
	Não sei	7	23,3%
Polícia	Discordo totalmente	3	10%
	Discordo	3	10%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo plenamente	9	30%
	Não sei	5	16,7%
Jornalista	Discordo totalmente	5	16,7%
	Discordo	4	13,3%
	Concordo	7	23,3%
	Concordo plenamente	6	20%
	Não sei	8	26,7%
Médico	Discordo totalmente	3	10%
	Discordo	3	10%
	Concordo	12	40%
	Concordo plenamente	8	26,7%
	Não sei	4	13,3%
Presidente da República	Discordo totalmente	6	20%
	Discordo	2	6,7%
	Concordo	9	30%
	Concordo plenamente	6	20%
	Não sei	7	23,3%

Tabela 13 – Tabela de respostas na escala de Lickerd referente aos tipos de profissão possíveis a uma pessoa gaga.

<i>Uma pessoa gaga pode ser profissionalmente</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Engenheiro Civil	Discordo totalmente	2	6,7%
	Discordo	2	6,7%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo plenamente	8	26,7%
	Não sei	8	26,7%
Advogado	Discordo totalmente	3	10%
	Discordo	1	3,3%
	Concordo	12	40%
	Concordo plenamente	8	26,7%
	Não sei	6	20%
Juiz	Discordo totalmente	4	13,3%
	Discordo	3	10%
	Concordo	9	30%
	Concordo plenamente	6	20%
	Não sei	8	26,7%
Padre	Discordo totalmente	2	6,7%
	Discordo	3	10%
	Concordo	9	30%
	Concordo plenamente	8	26,7%
	Não sei	8	26,7%

Tabela 13 (continuação) – Tabela de respostas na escala de Lickerd referente aos tipos de profissão possíveis a uma pessoa gaga.

Quanto às respostas obtidas relativamente às diferentes profissões possíveis para uma pessoa que gagueje, ressalta que, à excepção das profissões de cantor e jornalista, para todas as outras profissões mais de 50% dos inquiridos concordou/concordou plenamente em como poderia ser exercida por uma pessoa com gaguez. As profissões que reuniram mais unanimidade nesta concordância foram a de desportista (83,3%, n=25), médico e advogado (ambas com 66,7%, n=20). Na profissão de cantor e na profissão de jornalista, apenas 43,3% (n=13) dos inquiridos concorda/concorda plenamente em como poderiam ser exercidas por pessoas que gaguejem. Simultaneamente, é também nestas profissões que mais pessoas discordam/discordam plenamente, em como poderiam ser exercidas por uma pessoa com gaguez (33,3% para a profissão de cantor e 30% para a profissão de jornalista). As restantes profissões em que mais inquiridos discordam/discordam plenamente em como poderiam ser exercidos por pessoas com gaguez são a de polícia (30%, n=9), actor e presidente da república (ambas com 26,7% de discordância, n=8).

<i>Como empregador,</i>	<i>Respostas</i>	<i>Número de casos</i>	<i>Percentagem</i>
Não daria emprego a pessoas gagas	Discordo totalmente	17	56,7%
	Discordo	1	3,3%
	Concordo	3	10%
	Concordo plenamente	3	10%
	Não sei	6	20%

Tabela 14 – Tabela de respostas na escala de Lickerd referente a empregabilidade de uma pessoa gaga.

Quanto ao facto de os inquiridos eventualmente recusarem empregar pessoas que gaguejem, 56,7% (n=17) discorda plenamente desta possibilidade e um total de 60% (n=18) da amostra discorda ou discorda plenamente. A percentagem de inquiridos que concorda/concorda plenamente em como recusaria emprego a uma pessoa com gaguez foi de 20% (n=6), igual percentagem à dos indivíduos que admite não saber responder à pergunta. Em apêndice B, pode ser visualizada todas as tabelas de frequência relativas às afirmações anteriores.

Quanto aos resultados obtidos no estudo da fiabilidade do questionário utilizado, enquanto instrumento estatístico de escala, realizou-se o teste Alpha de Cronbach. Este mede a consistência interna do instrumento utilizado, sendo que um valor > 0.8 mostra uma boa consistência, sendo o objectivo um valor o mais próximo possível de 1. Para este questionário o valor de Alpha obtido foi de 0,924. Os outputs correspondentes do SPSS estão incluídos no Apêndice C.

Discussão

Toda a discussão de resultados deverá ser feita com as devidas restrições à generalização de resultados, tendo em conta a dimensão da amostra e a sua caracterização, visto não traduzir com fidelidade o universo dos alunos do ensino secundário. Dado o critério de inclusão da idade (mais de 18 anos), a maioria dos estudantes da escola onde foi aplicado o questionário ficaram excluídos deste estudo, o que condicionou uma amostra pequena (n=31). Desta amostra, e considerando o critério de exclusão para pessoas com gaguez ou que já tenham gaguejado, foi retirado um questionário. Para além disso, a amostra final é praticamente constituída apenas por alunos dos 2 últimos anos do ensino secundário (n= 29, 96,7%). A própria distribuição

por géneros (70% do género masculino e apenas 30% do género feminino), que não corresponde aos valores observados na população em geral, parece ter sido influenciada pelos critérios da amostragem. De qualquer forma, os resultados expressos parecem ir de encontro à pesquisa bibliográfica realizada, pelo que apesar de constituir uma limitação ao estudo, não se considera (tal como exposto posteriormente) que o tenha enviado.

Quanto aos resultados, obteve-se que 3,2% da amostra inicial admitiu ser gaga (equivalente a 1 inquirido dos 31 constituintes da amostra), o que é superior aos dados disponíveis na literatura existente, que refere maioritariamente a percentagem geral de 1% ou menos de pessoas com gaguez na população (Andrews, 1984; Guitar, 1999). A Tabela 1 ilustra os resultados dos restantes participantes.-.

Nenhum dos inquiridos referiu ter tido formação sobre a Gaguez, facto previsível dada a ausência de formação sobre esta temática nos programas curriculares adoptados a nível nacional. No entanto, apesar desta total ausência de formação, 93,3% dos inquiridos afirmou saber o que é a gaguez. Ao nível da literatura é consensual que existe um grande desconhecimento em geral da população relativamente à gaguez (de Brito Pereira et al, 2007), apesar de uma grande parte das pessoas admitir saber do que se trata esta perturbação. Os resultados obtidos na Tabela 1 mostraram ainda que percentagens elevadas dos inquiridos referiram já ter ouvido uma pessoa com gaguez, já ter conversado com uma pessoa que gagueja e ter contacto regular com uma pessoa que gagueja. Estes valores não seriam expectáveis, mas podem ser perceptíveis face ao facto de a amostra ser pequena e ter tido uma pessoa com gaguez nela. Assim, provavelmente grande parte dos inquiridos neste questionário terão, pelo menos, contacto com o seu colega, o que pode ter influenciado estes resultados.

Quanto à prevalência da gaguez relativamente ao género e à lateralidade constataram-se resultados curiosos. A maioria dos inquiridos (56,7%) afirmou que a gaguez ocorre de igual forma em ambos os géneros, com igual percentagem negando que a gaguez seja mais prevalente no género masculino. Apesar de ambas as perguntas terem tido respostas mutuamente concordantes, estes resultados não correspondem ao conhecimento geral que se tem da gaguez. É consensual na literatura disponível que a

gaguez é mais frequente no género masculino (numa razão de até 4:1 em comparação com o género feminino) (Månsson, 2006). Quanto à lateralidade, 90% dos inquiridos negou que a prevalência desta perturbação fosse maior em indivíduos canhotos. No entanto, está também largamente difundida na literatura a alta prevalência de gaguez em indivíduos canhotos, canhotos contrariados, ou então crianças com dificuldades ao nível da lateralidade (Marques, 2008). Face à alta percentagem de inquiridos que afirmou saber do que se trata a gaguez, ressalta aqui que mais importante do que isso é o facto de nunca terem tido formação sobre a mesma. Este desconhecimento vai, de facto, ao encontro do constante da literatura, que afirma que a regra é o desconhecimento da população sobre esta perturbação específica.

Nos resultados referentes às eventuais origens da gaguez, verificou-se que a maioria dos inquiridos negou a maioria das origens apresentadas. No entanto, e de acordo com os dados disponíveis na literatura, a gaguez poderá ter muitas origens e poderá ter qualquer das etiologias dadas como hipótese na pergunta: genética, hereditária, por trauma/stress ou indefinida. Salienta-se que, em média, 60% das pessoas com gaguez têm mais casos na sua família (RCSLT, 2009). Nos resultados obtidos, a origem genética, hereditária e indefinida foi negada pela maioria dos inquiridos. Apenas a etiologia “por sustos”, equivalente a trauma ou stress, foi admitida por mais de metade da amostra em estudo (56,7%). O facto de a gaguez ter várias origens dividiu a amostra, metade concordando mas metade discordando desta importante etiologia multifactorial da gaguez.

Em relação às idades em que pode surgir a gaguez verifica-se que a maioria dos inquiridos apresenta respostas díspares que poderão traduzir falta de conhecimento em relação a esta temática. Apesar de tudo, o facto de 23 dos 30 inquiridos (76,7%) reportarem que a gaguez não surge a partir dos 18 anos reflecte que a maioria tem a percepção de que esta é mais rara na idade adulta.

No que concerne à idade de desaparecimento da gaguez, a literatura existente revela uma tendência para o seu desaparecimento ao longo do desenvolvimento infantil. Segundo Reilly et al (2009) citado por RCSLT (2009), cerca de 20% das crianças atravessam por um período de não-fluência, mas apenas 1% destas irão apresentar uma gaguez persistente ao longo da vida. Neste estudo verificou-se que as opiniões se

divergem entre o desaparecimento e não desaparecimento da gaguez. Relativamente às faixas etárias, a quantidade de respostas negativas não nos permite extrair uma informação concreta sobre a opinião dos inquiridos. Apesar de metade admitir que a gaguez pode desaparecer, não foi evidenciada nenhuma faixa etária para tal acontecimento. Este facto poderá ser devido a uma falta de conhecimento dos inquiridos sobre esta temática.

Quando colocada a eventual situação de ser progenitor de uma criança com gaguez, a maioria dos inquiridos admite não esperar pela resolução espontânea da gaguez, recorrendo a auxílio de um profissional da área. Esta informação vai ao encontro com Betz et al (2007) e Franck et al (2002) na defesa de uma intervenção precoce e célere de modo a evitar estigmas e a cronicidade da doença.

De acordo com Yairi (2007), a gaguez deve ser vista como uma patologia multifacetada, não existindo apenas um profissional de saúde a quem se dirigir. No presente estudo, verificou-se que cerca de 40% dos inquiridos seleccionou mais do que um profissional de saúde, sendo o Terapeuta da Fala o mais escolhido. Tais resultados poderão demonstrar algum conhecimento por parte destes jovens sobre a patologia da gaguez e do seu enquadramento na área da comunicação humana, da fala e da linguagem.

Neste estudo pretendeu-se entender o grau de gravidade da gaguez comparativamente a outras situações/doenças na perspectiva dos jovens inquiridos. A maioria destes jovens considera a gaguez pior que usar óculos, aparelho dentário ou auditivo, vestir-se mal, ter mau feitio ou ser feio. Tal resultado revela a já conhecida conotação negativa da perturbação entre os grupos de jovens, sendo muitas vezes as crianças/jovens que gaguejam marginalizados e discriminados pelo grupo de pares. Este resultado é tanto mais curioso, quando se verifica na tabela 8 que 80% dos inquiridos concordou ou concordou plenamente em como as pessoas gagas são pessoas normais. A única excepção evidente neste estudo foi “cheirar mal”, que é considerado pela maioria dos inquiridos pior que gaguejar. Tal parece remeter para um conceito de higiene enraizado na sociedade actual.

Quanto aos mitos, crenças e julgamentos face à pessoas com gaguez, elevadas percentagens dos inquiridos admitiram “achar piada” à sua forma de falar (43,3%) e rir-se quando os ouvem a falar (40%). Do mesmo modo, um total da amostra de 73,3% admite que as pessoas com gaguez são gozadas por alguns grupos de jovens. Este é um valor elevado, mas que vai de encontro à literatura disponível sobre *bullying* em escolas que revela que 73% dos jovens (e o estudo é sobre jovens sem perturbações conhecidas) entre os 7 e os 12 anos são vítimas ocasionais de violência (Pereira et al, 1994). Assim, de acordo com estes dados, parece que os valores de violência sobre quem gagueja e sobre os jovens em geral não são muito divergentes. A maioria dos inquiridos negou achar que as pessoas que gaguejam fossem diferentes ou deficientes e, coerentemente, 80% da amostra afirmou que os considerava como pessoas normais. No entanto, foram elevadas as percentagens dos que se riam quando ouviam uma pessoa com gaguez a falar, o que parece um paradoxo tendo em conta o facto de eles as acharem pessoas normais. Quanto ao facto de os inquiridos acharem as pessoas que gaguejam mais nervosas, 53,3% admitiu concordar ou concordar plenamente, o que vai de encontro ao disponível na literatura que afirma que as pessoas com gaguez são vistas pela sociedade como pessoas mais inseguras e medrosas (Betz et al, 2007 e Franck et al, 2002).

No estudo inquiriu-se também a amostra sobre as estratégias que utilizariam para ajudar um amigo que gaguejasse. Em termos gerais, as estratégias mais consensuais entre os inquiridos são aquelas que na literatura também são admitidas como estratégias facilitadoras (Andrade, 2006). Um total de 66,7% admitiu que não interromperia o discurso, 70% admitiu que não o apressaria e 76,7% admitiu que dar-lhe-ia mais tempo. Outras estratégias admitidas por elevadas percentagens dos inquiridos foram a de respirar fundo (66,7%) e a de pedir que se acalme (60%), o que parece ir de encontro ao facto de a maioria da amostra considerar estas pessoas mais nervosas, visto estas serem estratégias de cariz mais ansiolítico.

A Tabela 10 refere-se à percepção da inteligência que a amostra tem referente às pessoas com gaguez. Certos autores, como Betz et al (2007) e Franck et al (2002), defendem que o julgamento que a população faz da inteligência das pessoas com gaguez é influenciado pela sua disfluência. Nesta amostra, 56,7% dos inquiridos discorda que

sejam mais inteligentes e, coerentemente, 73,3% admite que as pessoas que gaguejam são tão inteligentes como as restantes pessoas.

Relativamente às oportunidades na área escolar, os resultados mostraram que 70% da amostra considerou que as pessoas com gaguez eram prejudicadas na avaliação oral. Na literatura disponível afirma-se a ansiedade que se cria para quem gagueja em relação a eventos discursivos, bem como são conhecidos os efeitos negativos da gaguez nas oportunidades gerais de educação (Smith, 2002; Kathard et al, 2004; Klompas & Ross, 2004). Parece que persiste, e neste questionário isso também parece patente, o estereótipo da pessoa com gaguez e o condicionamento que esse estereótipo representa nas várias oportunidades que lhe são propostas (Enderby & Emerson, 1995; Hayhow, 1999; Kraaimaat et al, 2002; Klein & Hood, 2004). Quanto às restantes respostas referentes às oportunidades na área da educação, obtiveram-se respostas menos discriminativas, visto que a amostra é menos consensual em assumir os efeitos negativos da gaguez sobre o acesso ao ensino superior, a escolha de cursos ou a realização de trabalhos de grupo, provavelmente por associarem menos estes parâmetros a uma perturbação da fluência.

De modo paralelo, questionaram-se os inquiridos sobre as oportunidades na área profissional. Os resultados vieram em consonância com os já obtidos para as oportunidades na área escolar, com elevadas percentagens dos inquiridos admitindo os efeitos negativos da gaguez também na área profissional. Mais uma vez, a questão mais dependente do discurso foi a mais apontada como a mais prejudicial para as pessoas com gaguez (entrevistas de emprego). Os restantes parâmetros (limitações na função, limitações na carreira e limitações no relacionamento com os colegas) também tiveram percentagens consideráveis de inquiridos admitindo que estariam presentes para as pessoas que gaguejem, o que vai também de encontro aos dados de Crichton-Smith (2002), Kathard et al (2004), Klompas & Ross (2004), que afirmam o impacto negativo da gaguez sobre as oportunidades de trabalho e relacionamentos. E novamente volta a persistir a figura incontornável do estereótipo da pessoa com gaguez, que além de o limitar, acaba por ser prevalente nas oportunidades de emprego (Enderby & Emerson, 1995; Hayhow, 1999; Kraaimaat et al, 2002; Klein & Hood, 2004).

Quanto às eventuais profissões passíveis de serem exercidas por uma pessoa com gaguez, os resultados mostraram que para a grande maioria das profissões apresentadas, altas percentagens dos inquiridos admitiu poderem ser exercidas pelas mesmas. Este resultado torna-se curioso ao atentarmos que em perguntas anteriores, estes mesmos inquiridos admitiram que as pessoas com gaguez estariam em desvantagem nas entrevistas de emprego, mas que também teriam limitações na carreira. As profissões que mais foram rejeitadas como passíveis de serem exercidas por uma pessoa que gagueje envolvem áreas profissionais mais relacionadas com a voz e com a comunicação (cantor; actor; jornalista) ou com profissões associadas a cargos de poder (polícia, presidência de república), numa eventual associação com o facto de a amostra também ter considerado as pessoas com gaguez como mais nervosas. Em contra-partida, as profissões mais aceites como possíveis de serem exercidas por uma pessoa que gagueje foram a de desportista, médico e advogado. Relativamente à de desportista, a profissão mais consensualmente aceite, admite-se que a ausência ou reduzida necessidade de comunicação oral tenha feito com que os inquiridos admitam esta profissão para as pessoas com gaguez. As profissões de médico e advogado, apesar de ambas terem patente uma vertente importante de comunicação e diálogo, foram bastante aceites pelos inquiridos. Isto talvez se associe ao facto de culturalmente serem duas profissões bem aceites e enraizadas na sociedade.

Quanto ao facto de os inquiridos poderem eventualmente dar emprego a uma pessoa com gaguez, é curioso observar os resultados levando em consideração os resultados de perguntas prévias, que mostraram que os inquiridos admitem a desvantagem das pessoas que gaguejam no mundo laboral e que não concordam, consensualmente, em que possam exercer todas as profissões. Assim, apesar de 60% da amostra admitir que contrataria uma pessoa com gaguez, uma percentagem elevada dos inquiridos (20%) confessa que não daria emprego a uma pessoa que gaguejasse, o que revela a persistência do estereótipo da pessoa com gaguez na sociedade e confirma a desvantagem e discriminação destas pessoas na sociedade civil. Na realidade, e não querendo extrapolar, mas se 20% dos eventuais empregadores recusar contratar pessoas com gaguez, estas vêm as suas oportunidades imediatamente reduzidas, não por falta de preparação ou de qualidade, mas simplesmente pela sua perturbação de fluência.

Quanto ao instrumento de trabalho utilizado, o teste Alpha de Cronbach permitiu obter um valor de 0,924, que mostra que o questionário tem uma boa consistência interna e, logo, uma boa fiabilidade na sua utilização.

Conclusão

O objectivo deste trabalho era a caracterização do conhecimento dos alunos do ensino secundário do Concelho de Oeiras relativamente à gaguez. A amostra, dado o facto de incidir apenas em indivíduos com mais de 18 anos, não se torna representativa da população-alvo. No entanto, tal facto não condicionou um grande enviesamento dos resultados e, assim sendo, pode-se admitir que o objectivo foi cumprido. Observou-se um grau moderado de desconhecimento face à gaguez, à sua incidência e às suas potenciais causas, apesar de grande parte da amostra ter tido já contactos com pessoas com gaguez. Parece assim haver condições para que se possa formar e informar os jovens do ensino secundário sobre esta disfluência, especialmente porque muitos admitem que as pessoas que gaguejam são ainda alvo de gozo nos grupos de pares e são vistas como pessoas mais nervosas e em desvantagem quer no meio escolar, como profissional. Na realidade, nenhum dos inquiridos admitiu ter formação sobre gaguez e talvez esta seja uma área onde os Terapeutas da Fala e os estudantes de Terapia da Fala possam ter algum papel a desempenhar, até para se reduzir a discriminação e o preconceito. Relembre-se os resultados que mostraram que a amostra considerou ser pior ser gago do que ter mau feitio, usar óculos, aparelho dentário ou auditivo, ou mesmo ser feio e que 20% admitiu que não empregaria uma pessoa que gaguejasse.

Por outro lado, os resultados obtidos foram de encontro aos dados disponíveis na bibliografia consultada, que também se referem ao desconhecimento geral face a esta temática. Talvez fosse de interesse reaplicar este questionário numa escola na qual tivessem sido feitas acções de formação sobre a Gaguez, para melhor se compreender o impacto da formação na discriminação e no preconceito de que são vítimas estas pessoas. Do mesmo modo, também teria interesse aplicar o questionário noutras zonas do país, para eventual comparação dos resultados, e noutras faixas etárias. Quanto à idade, esta parece ter um papel fundamental porque é desde muito cedo que começa a

discriminação das pessoas gagas e, porque, quanto mais cedo se informarem os jovens sobre a gaguez, mais enraizada ficará essa informação.

Referências Bibliográficas

Al-Khaledi, M.; Lincoln, M.; McCabe, P.; Packman, A.; Alshatti, T. The attitudes, Knowledge and beliefs of Arab parents in Kuwait about stuttering. (2009). *Journal of Fluency Disorders* 34;

Andrade, C. (2006). *Gagueira Infantil: risco, diagnóstico e programas terapêuticos*. Editores Científicos: Béfi-Lopes, D.; Witter, G. e Russo, I.;

Betz, I.; Blood ,G.; Ingrid M. Blood (2007). University students’ perceptions of pre-school and kindergarten children who stutter. *Journal of Communication Disorders* 41;

Carvalhosa, S.; Lima, L. e Matos, M. (2001). Bullying – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. *Análise Psicológica* (2001), 4.;

Ciboto, T.; Schiefer, A. (2001). O conhecimento sobre gagueira apresentado pelos pais de crianças gagas: senso comum. Disponível on-line em: <http://www.clintegra.com/artigo1.htm>. Último acesso em 14-11-09;

Cox, N.; Roe, C.; suresh, R.; Cook, E.; Lundstrom, C.; Garsten, M.; Ezrati, R.; Ambrose, N. & Yairi, E. (2005). Chromosomal signals for genes underlying stuttering. Presented at the Oxford Dysfluency Conference, Oxford University, Oxford, United Kingdom;

Craig, A.; Tran, Y.; Craig, M. & Peters, K. (2002). Epidemiology of stuttering in the communication across the entire life span. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 45;

Crichton-Smith, I. (2002). Communicating in real world: accounts from people who stammer. *Journal of Fluency Disorders*, 27;

De Brito Pereira, M.; Rossi, J.; Borsel, J. (2007). Public awareness and knowledge of stuttering in Rio de Janeiro. *Journal of Fluency Disorders*, 33;

Enderby, P. & Emerson, J. (1995). *Does speech & language therapy work?* London: Whurr;

Ferreira, L.; Befi-Lopes, D. & Limongi, S. (2005). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo. Editora Roca;

Fielder, P.; Standop, R. (1991). *La tartamudez – teoria y tratamiento*. Traduç. Española. Barcelona: Editorial Herder;

Franck, A.; Jackson, R.; Pimentel, J. ;Greenwood, G. (2002). School-age children's perceptions of a person who stutters. *Journal of Fluency Disorders*, 28;

Gomes-Kelly, R.(2002). Fluir ou disfluir: eis a questão! Uma discussão sobre a gagueira e a psicanálise. In: *Colóquio do lepsi ip/fe-usp*, 4. São Paulo. Disponível on-line em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032002000400021&lng=en&nrm=abn>. Último acesso em 01-12-09;

Hayhow, R. (1999). *The Bristol Stammering Research project, Speaking Out*, British Stammering Association;

Hugh-Jones, S. & Smith, P. (1999). Self reports of short and long-term effects of bullying on children who stammer. *British Journal of Educational Psychology*, 69;

Jakubovicz, R. (1997). *A Gagueira. Teoria e Tratamento de Adultos e Crianças*. (5ª Ed) Editora Revinter Ltda;

Kraaimaat, W.; vanryckeghem, M. & Van dam-Baggen, R. (2002). Stutter and social anxiety. *Journal of Fluency Disorders*, 27;

Kathard, H.; Pillary, M. et al (2004). Denesis of self-identity as disorder: life histories of people who stutter. *The South African Journal of Communication Disorders*, 51;

Klein, F. & Hood, B. (2004). The impact of stuttering on employment and job performance. *Journal of Fluency Disorders*, 29;

Klompas, M. & Ross, E. (2004). Life experiences of people who stutter, and the perceived impact of stuttering on quality of life: Personal accounts of South African individuals. *Journal of Fluency Disorders*, 29;

Lippi, O. (2001). Aspectos vocais na Gagueira. Monografia apresentada ao Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica – Voz. Curitiba. Brasil. Disponível on-line em: <http://www.cefac.br/library/teses/18d8e19778b02c2fb09038ea24c2f591.pdf>. Último acesso em 01-12-09;

Lisboa, C.; Braga, L. e Ebert, G. (2009). O fenómeno bullying ou vitimização entre pares na actualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos clínicos*, 2. Unisions;

Marques, T. (2008). Gaguez. Associação Portuguesa de gagos. Disponível on-line em: http://www.gaguezapg.com/index.php?option=com_content&task=view&id=41&Itemid=43. Último acesso em 17-03-2010;

Månsson, H. (2000). Childhood stuttering: Incidence and development. *Journal of Fluency Disorders*, 25;

Månsson, H. (2006). Complexity and diversity in early childhood stuttering Section 3: theory and Prevalence of stuttering, Research, Treatment, and Self-Help in Fluency Disorders: New Horizons;

Mayo, R.; Mayo, C.; Jenkins, K.; & Graves, L.;(2004). Public Knowledge of Stuttering: Cross-Cultural Perspectives. Disponível on-line em: http://www.speechpathology.com/articles/article_detail.asp?article_id=232. Último acesso em 14-11-09;

Ming, J.; Jing, Z.; Wen, Z.; Borsel, J. (2001). Public awareness of stuttering in Shanghai, China. *Log Phon Vocol*, 26;

Rustin, L.; Cook, F.; Botterill, W. & Kelman, E. (2001). *Stammering: A Practical Guide for Teachers and Other Professionals*. London: David Fulton publishers;

Stewart, T & Turnbull, C. (1995). *Working with dysfluent children*: Winslow;

Organização Mundial da Saúde (OMS) disponível on-line em: <http://apps.who.int/classifications/apps/icd/icd10online/?gf90.htm+f985>. Último acesso em 10-11-09;

Yairi, E., & Ambrose, N. (2005). *Early childhood stuttering*. Austin, TX: pró-Ed, inc.;

Yairi, E. (2007). Subtyping stuttering I: A review *Journal of Fluency Disorders* 32.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Por favor, leia o questionário e **responda a todas as questões**. Marque a resposta lhe pareça mais correcta.

I Grupo

Idade:	Anos		
Género:	Feminino <input type="checkbox"/>	Masculino <input type="checkbox"/>	
Ano:	10º Ano <input type="checkbox"/>	11º Ano <input type="checkbox"/>	12º Ano <input type="checkbox"/>

	Sim	Não
1. Sou gago.		
2. Sei o que é a Gaguez.		
3. Já tive formação sobre a Gaguez. Se sim, onde? _____		
4. Já ouvi uma pessoa gaga a falar.		
5. Já conversei com uma pessoa gaga.		
6. Contacto com uma pessoa gaga.		
7. Conheço uma figura pública que é gaga.		
8. Para mim a gaguez ocorre:	Sim	Não
- Mais em rapazes.		
- Nos dois sexos de igual forma.		
- Mais em canhotos.		
- Em canhotos e dextros de forma indiferenciada.		
9. Para mim a gaguez tem origem:	Sim	Não
- Genética.		
- Hereditária.		
- Em sustos.		
- Indefinida.		
- Tem muitas origens.		
10. Para mim a Gaguez surge:	Sim	Não
- Aos 2 anos.		
- Dos 2 aos 4 anos.		
- Dos 4 aos 9 anos.		
- Dos 9 aos 12 anos.		
- Dos 12 aos 18 anos.		
- A partir dos 18 anos.		
11. Para mim a gaguez desaparece:	Sim	Não
- Aos 2 anos.		
- Dos 2 aos 4 anos.		
- Dos 4 aos 9 anos.		
- Dos 9 aos 12 anos.		
- Dos 12 aos 18 anos.		
- A partir dos 18 anos.		
- Não desaparece.		

12. Se tiver um filho que gagueje:	Sim	Não
- Espero que passe.		
- Espero um tempo e depois vou ao Médico.		
- Espero um tempo e depois vou a um Terapeuta da Fala.		
- Espero um tempo e depois vou a um Psicólogo.		
- Outro <input type="checkbox"/> Qual? _____		
13. Para mim, pior que gaguejar é:	Sim	Não
- Usar óculos.		
- Usar aparelho dentário.		
- Usar aparelho auditivo.		
- Vestir-se mal.		
- Ser feio(a).		
- Ter mau feitio.		
- Cheirar mal.		

II Grupo

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo plenamente	Não sei

Tendo em conta a tabela anterior assinale a resposta que lhe pareça mais correcta. Por favor **responda a todas as questões.**

14. Em relação às pessoas com gaguez:	1	2	3	4	5
- Acho piada à forma como falam.					
- Rio-me quando falam.					
- Reparo que são gozados por alguns grupos de jovens.					
- Acho que são pessoas diferentes.					
- Acho que são pessoas nervosas.					
- Acho que são deficientes.					
- Acho que são pessoas normais.					
- Acho que podem controlar a sua gaguez.					
15. Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia:	1	2	3	4	5
- Desviando o olhar.					
- Não o interrompendo.					
- Não o apressando.					
- Pedindo para respirar fundo.					
- Pedindo que escrevesse.					
- Dizendo-lhe para cantar.					
- Pedindo que se acalmasse.					
- Terminando-lhe as frases.					
- Dando-lhe mais tempo.					
16. Para mim as pessoas gagas:	1	2	3	4	5
- São mais inteligentes que as outras.					
- São tão inteligentes como as outras.					

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo plenamente	Não sei

Tendo em conta a tabela anterior assinala a resposta que lhe pareça mais correcta. Por favor **responda a todas as questões.**

17. Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada:	1	2	3	4	5
- Na avaliação oral.					
- No acesso ao ensino superior.					
- Na escolha de cursos.					
- Nos trabalhos de grupo.					
18. Como profissional:	1	2	3	4	5
- Está em desvantagem nas entrevistas de emprego.					
- Tem limitações nas funções.					
- Tem limitações na carreira.					
- Tem limitações no relacionamento com os colegas.					
19. Pode ser profissionalmente:	1	2	3	4	5
- Cantor.					
- Actor.					
- Desportista.					
- Professor.					
- Político.					
- Polícia.					
- Jornalista.					
- Médico.					
- Presidente da República.					
- Engenheiro civil.					
- Advogado.					
- Juiz.					
- Padre.					

Obrigado pela sua participação

APÊNDICE B

Tabelas de Frequência do Output do SPSS

Statistics

Sou gago

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	1	3,3	3,3	3,3
	Não	29	96,7	96,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Sei o que é a Gaguez

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	28	93,3	93,3	93,3
	Não	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Já tive formação sobre a Gaguez.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	30	100,0	100,0	100,0

Já ouvi uma pessoa gaga a falar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	27	90,0	90,0	90,0
	Não	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Já conversei com uma pessoa gaga

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	25	83,3	83,3	83,3
	Não	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Contacto com uma pessoa gaga

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	20	66,7	66,7	66,7
	Não	10	33,3	33,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Conheço uma figura pública que é gaga

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	10	33,3	33,3	33,3
	Não	20	66,7	66,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez ocorre, mais em rapazes

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	13	43,3	43,3	43,3
	Não	17	56,7	56,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez ocorre, nos dois sexos de igual forma.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	56,7	56,7	56,7
	Não	13	43,3	43,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez ocorre, mais em canhotos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	10,0	10,0	10,0
	Não	27	90,0	90,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez ocorre, em canhotos e dextros de forma indiferenciada.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	7	23,3	23,3	23,3
	Não	23	76,7	76,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez tem origem genética.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	26,7	26,7	26,7
	Não	22	73,3	73,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez tem origem hereditária.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	7	23,3	23,3	23,3
	Não	23	76,7	76,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez tem origem em sustos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	56,7	56,7	56,7
	Não	13	43,3	43,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez tem origem indefinida.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	10	33,3	33,3	33,3
	Não	20	66,7	66,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez tem origem tem muitas origens.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	50,0	50,0	50,0
	Não	15	50,0	50,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a Gaguez surge aos 2 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	10	33,3	33,3	33,3
	Não	20	66,7	66,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a Gaguez surge dos 2 aos 4 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	10	33,3	33,3	33,3
	Não	20	66,7	66,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a Gaguez surge dos 4 aos 9 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	26,7	26,7	26,7
	Não	22	73,3	73,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a Gaguez surge dos 9 aos 12 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	13	43,3	43,3	43,3
	Não	17	56,7	56,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a Gaguez surge dos 12 aos 18 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	10	33,3	33,3	33,3
	Não	20	66,7	66,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a Gaguez surge a partir dos 18 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	7	23,3	23,3	23,3
	Não	23	76,7	76,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez desaparece aos 2 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	6,7	6,7	6,7
	Não	28	93,3	93,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez desaparece dos 2 aos 4 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	13,3	13,3	13,3
	Não	26	86,7	86,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez desaparece dos 4 aos 9 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	7	23,3	23,3	23,3
	Não	23	76,7	76,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez desaparece dos 9 aos 12 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	5	16,7	16,7	16,7
	Não	25	83,3	83,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez desaparece a partir dos 18 anos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	6	20,0	20,0	20,0
	Não	24	80,0	80,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim a gaguez não desaparece.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	50,0	50,0	50,0
	Não	15	50,0	50,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tiver um filho que gagueje espero que passe.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	11	36,7	36,7	36,7
	Não	19	63,3	63,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tiver um filho que gagueje espero um tempo e depois vou ao Médico.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	11	36,7	36,7	36,7
	Não	19	63,3	63,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tiver um filho que gagueje espero um tempo e depois vou a um Terapeuta da Fala.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	22	73,3	73,3	73,3
	Não	8	26,7	26,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tiver um filho que gagueje espero um tempo e depois vou a um Psicólogo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	7	23,3	23,3	23,3
	Não	23	76,7	76,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim, pior que gaguejar é usar óculos.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	10,0	10,0	10,0
	Não	27	90,0	90,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim, pior que gaguejar é usar aparelho dentário

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	3	10,0	10,0	10,0
	Não	27	90,0	90,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim, pior que gaguejar é usar aparelho auditivo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	26,7	26,7	26,7
	Não	22	73,3	73,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim, pior que gaguejar é vestir-se mal.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	26,7	26,7	26,7
	Não	22	73,3	73,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim, pior que gaguejar é ser feio(a).

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	9	30,0	30,0	30,0
	Não	21	70,0	70,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim, pior que gaguejar é ter mau feitio.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	26,7	26,7	26,7
	Não	22	73,3	73,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Para mim, pior que gaguejar é cheirar mal.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	20	66,7	66,7	66,7
	Não	10	33,3	33,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Em relação às pessoas com gaguez, acho piada à forma como falam.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	12	40,0	40,0	40,0
discordo	3	10,0	10,0	50,0
concordo	12	40,0	40,0	90,0
concordo plenamente	1	3,3	3,3	93,3
não sei	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Em relação às pessoas com gaguez, rio-me quando falam.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	13	43,3	43,3	43,3
discordo	4	13,3	13,3	56,7
concordo	9	30,0	30,0	86,7
concordo plenamente	3	10,0	10,0	96,7
não sei	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Em relação às pessoas com gaguez, reparo que são gozados por alguns grupos de jovens.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	2	6,7	6,7	6,7
discordo	3	10,0	10,0	16,7
concordo	13	43,3	43,3	60,0
concordo plenamente	9	30,0	30,0	90,0
não sei	3	10,0	10,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Em relação às pessoas com gaguez, acho que são pessoas diferentes.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	14	46,7	46,7	46,7
discordo	6	20,0	20,0	66,7
concordo	6	20,0	20,0	86,7
concordo plenamente	3	10,0	10,0	96,7
não sei	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Em relação às pessoas com gaguez, acho que são pessoas nervosas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	8	26,7	26,7	26,7
	discordo	3	10,0	10,0	36,7
	concordo	10	33,3	33,3	70,0
	concordo plenamente	6	20,0	20,0	90,0
	não sei	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Em relação às pessoas com gaguez, acho que são deficientes.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	19	63,3	63,3	63,3
	discordo	4	13,3	13,3	76,7
	concordo	6	20,0	20,0	96,7
	não sei	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Em relação às pessoas com gaguez, acho que são pessoas normais.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	3	10,0	10,0	10,0
	discordo	1	3,3	3,3	13,3
	concordo	10	33,3	33,3	46,7
	concordo plenamente	14	46,7	46,7	93,3
	não sei	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Em relação às pessoas com gaguez, acho que podem controlar a sua gaguez.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	2	6,7	6,7	6,7
	discordo	4	13,3	13,3	20,0
	concordo	10	33,3	33,3	53,3
	concordo plenamente	5	16,7	16,7	70,0
	não sei	9	30,0	30,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, desviando o olhar.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	14	46,7	46,7	46,7
	discordo	2	6,7	6,7	53,3
	concordo	7	23,3	23,3	76,7
	concordo plenamente	3	10,0	10,0	86,7
	não sei	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, não o interrompendo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	7	23,3	23,3	23,3
	discordo	1	3,3	3,3	26,7
	concordo	9	30,0	30,0	56,7
	concordo plenamente	11	36,7	36,7	93,3
	não sei	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, não o apressando.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	6	20,0	20,0	20,0
	concordo	7	23,3	23,3	43,3
	concordo plenamente	14	46,7	46,7	90,0
	não sei	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, pedindo para respirar fundo.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	3	10,0	10,0	10,0
	discordo	2	6,7	6,7	16,7
	concordo	13	43,3	43,3	60,0
	concordo plenamente	7	23,3	23,3	83,3
	não sei	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, pedindo que escrevesse.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	13	43,3	43,3	43,3
	discordo	2	6,7	6,7	50,0
	concordo	5	16,7	16,7	66,7
	concordo plenamente	5	16,7	16,7	83,3
	não sei	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, dizendo-lhe para cantar.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	13	43,3	43,3	43,3
	discordo	1	3,3	3,3	46,7
	concordo	7	23,3	23,3	70,0
	concordo plenamente	4	13,3	13,3	83,3
	não sei	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, pedindo que se acalmasse.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	3	10,0	10,0	10,0
	discordo	3	10,0	10,0	20,0
	concordo	7	23,3	23,3	43,3
	concordo plenamente	11	36,7	36,7	80,0
	não sei	6	20,0	20,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, terminando-lhe as frases.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	8	26,7	26,7	26,7
	discordo	4	13,3	13,3	40,0
	concordo	8	26,7	26,7	66,7
	concordo plenamente	5	16,7	16,7	83,3
	não sei	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, dando-lhe mais tempo.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	3	10,0	10,0	10,0
concordo	10	33,3	33,3	43,3
concordo plenamente	13	43,3	43,3	86,7
não sei	4	13,3	13,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Para mim as pessoas gagas são mais inteligentes que as outras.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	13	43,3	43,3	43,3
discordo	4	13,3	13,3	56,7
concordo	6	20,0	20,0	76,7
concordo plenamente	3	10,0	10,0	86,7
não sei	4	13,3	13,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Para mim as pessoas gagas são tão inteligentes como as outras.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	5	16,7	16,7	16,7
concordo	10	33,3	33,3	50,0
concordo plenamente	12	40,0	40,0	90,0
não sei	3	10,0	10,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada na avaliação oral.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	2	6,7	6,7	6,7
discordo	3	10,0	10,0	16,7
concordo	10	33,3	33,3	50,0
concordo plenamente	11	36,7	36,7	86,7
não sei	4	13,3	13,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada no acesso ao ensino superior.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	8	26,7	26,7	26,7
discordo	7	23,3	23,3	50,0
concordo	3	10,0	10,0	60,0
concordo plenamente	4	13,3	13,3	73,3
não sei	8	26,7	26,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada na escolha de cursos.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	8	26,7	26,7	26,7
discordo	5	16,7	16,7	43,3
concordo	6	20,0	20,0	63,3
concordo plenamente	2	6,7	6,7	70,0
não sei	9	30,0	30,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada nos trabalhos de grupo.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	6	20,0	20,0	20,0
discordo	6	20,0	20,0	40,0
concordo	7	23,3	23,3	63,3
concordo plenamente	2	6,7	6,7	70,0
não sei	9	30,0	30,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Como profissional está em desvantagem nas entrevistas de emprego.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	2	6,7	6,7	6,7
discordo	1	3,3	3,3	10,0
concordo	14	46,7	46,7	56,7
concordo plenamente	7	23,3	23,3	80,0
não sei	6	20,0	20,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Como profissional tem limitações nas funções.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	6	20,0	20,0	20,0
	discordo	3	10,0	10,0	30,0
	concordo	7	23,3	23,3	53,3
	concordo plenamente	4	13,3	13,3	66,7
	não sei	10	33,3	33,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Como profissional tem limitações na carreira.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	6	20,0	20,0	20,0
	discordo	4	13,3	13,3	33,3
	concordo	7	23,3	23,3	56,7
	concordo plenamente	5	16,7	16,7	73,3
	não sei	8	26,7	26,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Como profissional tem limitações no relacionamento com os colegas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	6	20,0	20,0	20,0
	discordo	5	16,7	16,7	36,7
	concordo	7	23,3	23,3	60,0
	concordo plenamente	5	16,7	16,7	76,7
	não sei	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente cantor.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	8	26,7	26,7	26,7
	discordo	2	6,7	6,7	33,3
	concordo	8	26,7	26,7	60,0
	concordo plenamente	5	16,7	16,7	76,7
	não sei	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente actor.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	5	16,7	16,7	16,7
	discordo	3	10,0	10,0	26,7
	concordo	7	23,3	23,3	50,0
	concordo plenamente	9	30,0	30,0	80,0
	não sei	6	20,0	20,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente desportista.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	1	3,3	3,3	3,3
	concordo	10	33,3	33,3	36,7
	concordo plenamente	15	50,0	50,0	86,7
	não sei	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente professor.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	4	13,3	13,3	13,3
	discordo	3	10,0	10,0	23,3
	concordo	8	26,7	26,7	50,0
	concordo plenamente	8	26,7	26,7	76,7
	não sei	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente político.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	4	13,3	13,3	13,3
	discordo	3	10,0	10,0	23,3
	concordo	7	23,3	23,3	46,7
	concordo plenamente	9	30,0	30,0	76,7
	não sei	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente polícia.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	3	10,0	10,0	10,0
	discordo	3	10,0	10,0	20,0
	concordo	10	33,3	33,3	53,3
	concordo plenamente	9	30,0	30,0	83,3
	não sei	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente jornalista.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	5	16,7	16,7	16,7
	discordo	4	13,3	13,3	30,0
	concordo	7	23,3	23,3	53,3
	concordo plenamente	6	20,0	20,0	73,3
	não sei	8	26,7	26,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente médico.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	3	10,0	10,0	10,0
	discordo	3	10,0	10,0	20,0
	concordo	12	40,0	40,0	60,0
	concordo plenamente	8	26,7	26,7	86,7
	não sei	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente presidente da república.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	6	20,0	20,0	20,0
	discordo	2	6,7	6,7	26,7
	concordo	9	30,0	30,0	56,7
	concordo plenamente	6	20,0	20,0	76,7
	não sei	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente engenheiro civil.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	2	6,7	6,7	6,7
	discordo	2	6,7	6,7	13,3
	concordo	10	33,3	33,3	46,7
	concordo plenamente	8	26,7	26,7	73,3
	não sei	8	26,7	26,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente advogado.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	3	10,0	10,0	10,0
	discordo	1	3,3	3,3	13,3
	concordo	12	40,0	40,0	53,3
	concordo plenamente	8	26,7	26,7	80,0
	não sei	6	20,0	20,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente juiz.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	4	13,3	13,3	13,3
	discordo	3	10,0	10,0	23,3
	concordo	9	30,0	30,0	53,3
	concordo plenamente	6	20,0	20,0	73,3
	não sei	8	26,7	26,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Pode ser profissionalmente padre.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	discordo tolmente	2	6,7	6,7	6,7
	discordo	3	10,0	10,0	16,7
	concordo	9	30,0	30,0	46,7
	concordo plenamente	8	26,7	26,7	73,3
	não sei	8	26,7	26,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Como empregador não daria emprego a pessoas gagas.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid discordo tolmente	17	56,7	56,7	56,7
discordo	1	3,3	3,3	60,0
concordo	3	10,0	10,0	70,0
concordo plenamente	3	10,0	10,0	80,0
não sei	6	20,0	20,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

APÊNDICE C

Análise do Teste Alpha de Cronbach para o questionário – Tabelas de SPSS

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,924	84

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Idade	195,07	925,237	-,093	,925
Género	195,13	924,602	-,119	,925
Ano	194,37	918,309	,081	,924
Sou gago	194,87	923,292	-,169	,925
Sei o que é a Gaguez.	195,77	925,426	-,262	,925
Já tive formação sobre a Gaguez.	194,83	921,454	,000	,924
Já ouvi uma pessoa gaga a falar.	195,73	916,547	,261	,924
Já conversei com uma pessoa gaga.	195,67	913,885	,324	,924
Contacto com uma pessoa gaga.	195,50	924,397	-,109	,925
Para mim a gaguez ocorre, mais em rapazes.	195,27	935,030	-,449	,926
Para mim a gaguez ocorre, nos dois sexos de igual forma.	195,40	918,041	,103	,924
Para mim a gaguez ocorre, mais em canhotos.	194,93	926,823	-,294	,925
Para mim a gaguez ocorre, em canhotos e dextros de forma indiferenciada.	195,07	921,995	-,028	,925
Para mim a gaguez tem origem genética.	195,10	916,921	,159	,924
Para mim a gaguez tem origem hereditária.	195,07	915,926	,205	,924
Para mim a gaguez tem origem em sustos.	195,40	915,559	,185	,924
Para mim a gaguez tem origem indefinida.	195,17	918,695	,087	,924

Para mim a gaguez tem origem tem muitas origens.	195,33	919,609	,051	,924
Para mim a Gaguez surge aos 2 anos.	195,17	922,695	-,051	,925
Para mim a Gaguez surge dos 2 aos 4 anos.	195,17	920,489	,025	,925
Para mim a Gaguez surge dos 4 aos 9 anos.	195,10	927,955	-,245	,925
Para mim a Gaguez surge dos 9 aos 12 anos.	195,27	932,478	-,366	,926
Para mim a Gaguez surge dos 12 aos 18 anos.	195,17	914,489	,232	,924
Para mim a Gaguez surge a partir dos 18 anos.	195,07	926,823	-,212	,925
Para mim a gaguez desaparece aos 2 anos.	194,90	920,507	,057	,924
Para mim a gaguez desaparece dos 2 aos 4 anos.	194,97	918,447	,138	,924
Para mim a gaguez desaparece dos 4 aos 9 anos.	195,07	918,754	,096	,924
Para mim a gaguez desaparece dos 9 aos 12 anos.	195,00	917,931	,147	,924
Para mim a gaguez desaparece dos 12 aos 18 anos.	195,07	919,168	,081	,924
Para mim a gaguez desaparece a partir dos 18 anos.	195,03	916,378	,199	,924
Para mim a gaguez desaparece não desaparece.	195,33	926,437	-,169	,925
Se tiver um filho que gagueje espero que passe.	195,20	921,200	,000	,925
Se tiver um filho que gagueje espero um tempo e depois vou ao Médico.	195,20	916,441	,161	,924
Se tiver um filho que gagueje espero um tempo e depois vou a um Terapeuta da Fala.	195,57	919,013	,082	,924
Se tiver um filho que gagueje espero um tempo e depois vou a um Psicólogo.	195,07	925,720	-,170	,925

Para mim, pior que gaguejar é usar óculos.	194,93	927,237	-,316	,925
Para mim, pior que gaguejar é usar aparelho dentário	194,93	920,754	,033	,924
Para mim, pior que gaguejar é usar aparelho auditivo.	195,10	924,714	-,127	,925
Para mim, pior que gaguejar é vestir-se mal.	195,10	921,128	,005	,925
Para mim, pior que gaguejar é ser feio(a).	195,13	919,016	,079	,924
Para mim, pior que gaguejar é ter mau feitio.	195,10	912,024	,340	,924
Para mim, pior que gaguejar é cheirar mal.	195,50	929,845	-,295	,925
Em relação às pessoas com gaguez, acho piada à forma como falam.	194,57	890,737	,398	,923
Em relação às pessoas com gaguez, rio-me quando falam.	194,67	907,264	,175	,925
Em relação às pessoas com gaguez, reparo que são gozados por alguns grupos de jovens.	193,57	900,392	,329	,923
Em relação às pessoas com gaguez, acho que são pessoas diferentes.	194,80	888,441	,446	,923
Em relação às pessoas com gaguez, acho que são pessoas nervosas.	194,07	892,892	,337	,924
Em relação às pessoas com gaguez, acho que são deficientes.	195,17	882,971	,612	,922
Em relação às pessoas com gaguez, acho que são pessoas normais.	193,47	909,637	,172	,924
Em relação às pessoas com gaguez, acho que podem controlar a sua gaguez.	193,33	899,195	,275	,924
Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, desviando o olhar.	194,47	892,602	,298	,924
Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, não o interrompendo.	193,83	878,282	,544	,922
Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, não o apressando.	193,57	881,771	,498	,922

Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, pedindo para respirar fundo.	193,53	887,223	,481	,922
Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, pedindo que escrevesse.	194,27	862,478	,604	,921
Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, dizendo-lhe para cantar.	194,27	863,306	,604	,921
Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, pedindo que se acalmasse.	193,37	889,137	,422	,923
Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, terminando-lhe as frases.	194,00	873,034	,544	,922
Se tivesse um amigo que gaguejasse ajudá-lo-ia, dando-lhe mais tempo.	193,33	891,264	,452	,923
Para mim as pessoas gagas são mais inteligentes que as outras.	194,47	887,361	,364	,923
Para mim as pessoas gagas são tão inteligentes como as outras.	193,57	910,599	,130	,925
Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada na avaliação oral.	193,43	887,771	,510	,922
Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada no acesso ao ensino superior.	193,93	863,099	,591	,921
Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada na escolha de cursos.	193,87	867,706	,540	,922
Uma pessoa gaga como estudante é prejudicada nos trabalhos de grupo.	193,77	861,702	,639	,921
Como profissional está em desvantagem nas entrevistas de emprego.	193,37	879,275	,644	,921
Conheço uma figura pública que é gaga.	195,17	931,661	-,357	,926
Como profissional tem limitações nas funções.	193,53	865,913	,589	,921
Como profissional tem limitações na carreira.	193,67	863,471	,638	,921

Como profissional tem limitações no relacionamento com os colegas.	193,77	858,944	,705	,920
Pode ser profissionalmente cantor.	193,80	849,821	,782	,920
Pode ser profissionalmente actor.	193,57	860,806	,735	,920
Pode ser profissionalmente desportista.	193,13	894,602	,523	,922
Pode ser profissionalmente professor.	193,47	864,671	,706	,921
Pode ser profissionalmente político.	193,43	868,254	,657	,921
Pode ser profissionalmente polícia.	193,50	873,914	,659	,921
Pode ser profissionalmente jornalista..	193,57	863,426	,663	,921
Pode ser profissionalmente médico.	193,60	876,455	,650	,921
Pode ser profissionalmente presidente da república.	193,63	872,792	,554	,922
Pode ser profissionalmente engenheiro civil.	193,23	880,461	,575	,922
Pode ser profissionalmente advogado.	193,40	871,972	,699	,921
Pode ser profissionalmente juiz.	193,47	866,395	,669	,921
Pode ser profissionalmente padre.	193,27	870,202	,707	,921
Como empregador não daria emprego a pessoas gagas.	194,50	855,914	,635	,921